

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 1 a 3.

JUVENTUDE ENCARCERADA

“Não adianta vocês fazerem rebeliões e quebrarem tudo porque dinheiro para realizar reformas e prendê-los aparece rapidamente”. Ao fazer essa declaração em caráter informal a um adolescente que cumpria medida sócio-educativa de internação, jamais poderia imaginar que essa mensagem passaria a nortear suas atitudes dali em diante.

As experiências vividas em unidades de internação e de semiliberdade do Degase (Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas), órgão responsável pelos adolescentes em cumprimento de medidas sócio-educativas no Estado do Rio de Janeiro, respaldam minhas palavras sobre o tema em voga na mídia: a redução da maioridade penal para 16 anos.

Poderia falar de vários fatos para justificar a minha opinião contrária à redução da maioridade penal e também da adoção do Direito Penal Juvenil. Ambas, a meu ver, destoam das conquistas da sociedade brasileira garantidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e por outros diplomas.

Adolescentes são apresentados à sociedade como mentores de crimes hediondos, traficantes perigosos, perturbadores da ordem pública e outras qualificações que em nada renovam as expressões utilizadas no início do século passado para justificar o encarceramento de adolescentes oriundos de classes populares.

A triste conclusão a que chego é a de que, infelizmente, não há um plano de inclusão na sociedade brasileira para essa enorme população de crianças e adolescentes originários das classes menos favorecidas. Portanto, surgem como alternativas o encarceramento, o extermínio e a exploração sexual e do trabalho dessa população. Estamos sensibilizados com a dor dos pais dos jovens assassinados em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Maranhão e em todos os recantos deste Brasil onde crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos são assassinados diariamente por pessoas de todas as classes sociais que se organizam em quadrilhas para ceifar vidas pelos motivos mais fúteis.

Quando tomo conhecimento de notícias envolvendo adolescentes e até mesmo crianças pergunto-me: quem estará semeando o desamor nesses corações? Por que não conseguimos impedir que os mentores dessa tragédia continuem atuando? Por que servimos banquetes a corruptos? Por que não anistiamos os adolescentes que cometeram atos leves e não reincidiram para que possamos cuidar com responsabilidade de casos mais graves? Por que as instituições responsáveis pelo atendimento não têm a atenção devida do estado e de toda a sociedade?

“ – É verdade, seu Sidney, para prender a gente o dinheiro aparece rapidinho. Eu não me meto nessa furada. Eu vou é pra escola.”

Ele foi para a escola, não aconteceu a rebelião e a sociedade ganhou mais um crítico do sistema. Jogado no sistema penitenciário, aquele jovem não teria tempo para desenvolver sua consciência crítica. Reduzir a maioridade penal significa, também, anular a possibilidade de corrigirmos nossas falhas pelo desrespeito aos direitos de todas as crianças e adolescentes do Brasil.

(Silva, Sidney Teles da. *Revista Ocas*” saindo das ruas. Número 19, fevereiro de 2004, p.30)

1. Assinale a alternativa **correta** de acordo com o texto.
 - (a) Só a escola pode transformar o adolescente num cidadão crítico e participativo.
 - (b) Por servirem banquetes aos corruptos, os adolescentes ficam em segundo plano.
 - (c) Desde o século passado, os adolescentes praticam os mesmos tipos de crimes e não são punidos por isto.
 - (d) Instituir a redução da maioridade penal e adotar o Direito Penal Juvenil são conquistas estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.
 - (e) Tanto o estado quanto a sociedade não dão a devida atenção às instituições que atendem crianças, jovens e adolescentes.

2. Assinale a alternativa que apresenta síntese do pensamento conclusivo do autor.
 - (a) Para crianças provenientes de classes menos favorecidas não há plano de inclusão social.
 - (b) Somente crianças provenientes de classes populares é que não são recuperáveis, no Brasil.
 - (c) Enquanto não instituírem o Direito Penal Juvenil e a redução da maioridade penal não há que se falar em solução para o problema do menor infrator.
 - (d) Não há que se falar em escala de graus com relação às infrações cometidas; todos os casos devem ser tratados da mesma forma.
 - (e) Adolescentes de classes menos favorecidas é que são os responsáveis por crimes hediondos, tráfico e perturbação da ordem pública.

3. O uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural, no sexto parágrafo, evidencia, analogicamente, que o “nós” é equivalente a:
 - (a) o Estado.
 - (b) o sistema penitenciário.
 - (c) a sociedade.
 - (d) as instituições responsáveis.
 - (e) a família.

4. Assinale o período composto por três orações somente.
 - (a) Os homens se esquecem de que a verdadeira amizade é fundamental.
 - (b) Nunca fiz questão de que você viesse no horário.
 - (c) Vou ao cinema agora, ele ao teatro, mas nos encontraremos à noite.
 - (d) Tua chegada causa espanto e admiração, faz com que eu sonhe e delire.
 - (e) Nunca mais ouviram falar daquele caso. O pouco que soubemos veio pelos jornais.

5. Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas do texto abaixo:

É terminantemente _____ entrada de pessoas alcoolizadas neste ambiente de trabalho. Ainda que _____ pessoas insatisfeitas com o andamento da empresa, não há motivos para afrontas. Liberdade é _____, respeito também. _____ nos comprovantes de pagamento deste mês estão as cópias dos documentos requeridos para o cadastramento no programa de demissão voluntária.

- (a) Proibido, haja, bastantes, necessária, inclusos.
 - (b) Proibida, haja, bastante, necessário, inclusas.
 - (c) Proibida, hajam, bastantes, necessário, inclusas.
 - (d) Proibido, haja, bastantes, necessário, inclusas.
 - (e) Proibida, haja, bastante, necessária, inclusas.
6. Assinale a alternativa em que o pronome relativo foi empregado **corretamente**:
- (a) São inúmeros os serviços que se tem acesso nessa empresa.
 - (b) Não foram poucos os problemas a que nos levaram estes desatinos da juventude.
 - (c) Os bons resultados a que a empresa atingiu devem-se ao empenho dos funcionários.
 - (d) Eis os documentos os quais aludimos na última reunião da empresa.
 - (e) Eis as mulheres em quem confiamos todo o nosso patrimônio.

7. Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas do texto abaixo:

Não havia _____ para ele terminar tudo com a moça. Ela não fazia nada que o desagradasse _____ o amava incondicionalmente. E ele, de fato, não tinha razões _____ deixá-la.

- (a) Porque, porquê, por que.
- (b) Porquê, por que, porque.
- (c) Por que, porque, por quê.
- (d) Porque, por que, porque.
- (e) Porquê, porque, por que.

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 8 a 10.

Um homem de consciência

“Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deprecimento visível de sua Itaoca.

Isto já foi muito melhor, dizia consigo. Já teve três médicos bem bons – agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui. A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando...

João Teodoro entrou a incubar a idéia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mais conserto ou arranjo possível.

– É isso, deliberou lá por dentro. Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo. Uma coisa colossal ser delegado – e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalo magro e partiu.

– Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

– Vou-me embora, respondeu o retirante. Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

– Mas, como? Agora que você está delegado?

– Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro. Adeus.

E sumiu.”

(Lobato, Monteiro. *Cidades Mortas*. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004, 26ª edição, p.167-8)

8. Este texto de Lobato é legítimo representante do Pré-Modernismo brasileiro por:
- (a) ir ao encontro das idéias parnasianas, principalmente no que se refere à estrutura formal e temática, daí trechos descritivos tão intensos.
 - (b) trazer, nas entrelinhas, a denúncia do escândalo do petróleo junto às cidades do norte do Vale do Paraíba.
 - (c) trabalhar uma linguagem subjetiva, carregada de figuras estilísticas que forçam a interpretação do leitor em busca das mensagens subliminares.
 - (d) ser uma denúncia clara da realidade brasileira e do descaso das autoridades em relação às cidades do norte paulista do Vale do Paraíba que o autor assim caracteriza: “onde tudo foi e nada é. Não se conjugam verbos no presente. Tudo é pretérito. (...)cidades moribundas arrastam um viver decrépito, gasto em chorar na mesquinhez de hoje as saudosas grandezas de dantes”.
 - (e) apresentar diálogos objetivos que obedecem à norma culta da língua portuguesa e reforçam a criação de tipos humanos marginalizados – já que João Teodoro, mudando de cidade, passa a ser Jeca Tatu.
9. Assinale o período que apresenta, respectivamente, substantivo e adjetivo flexionados em grau.
- (a) “Já teve três médicos bem bons – agora só um e bem ruinzote.”
 - (b) “Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima.”
 - (c) “Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio.”
 - (d) “O mais pacato e modesto dos homens.”
 - (e) “Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalo magro e partiu.”
10. O fato de João Teodoro decidir mudar-se de Itaoca, segundo o texto, revela que:
- (a) ele não tinha plena consciência de que poderia ser delegado naquela cidade porque lhe faltavam algumas habilidades essenciais.
 - (b) o Tenório tinha mais capacidade para exercer a função para a qual ele, João Teodoro, estava sendo nomeado.
 - (c) ele, João Teodoro, apesar de toda a descrença em si próprio, ainda prestava, tinha algum valor.
 - (d) depois da crise cafeeira, nenhuma cidade tinha esperança de crescimento ou auto-suficiência econômica.
 - (e) o governo houvera abandonado as pequenas cidades porque elas já não eram mais lucrativas e só trariam despesas aos cofres públicos.

11. Assinale a alternativa em que o termo sublinhado **não** é sujeito da oração.

- (a) “João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.” (Carlos Drummond de Andrade)
- (b) “E vendo os vales e os montes
E a pátria que Deus nos deu,
Possamos dizer contentes:
Tudo isso que vejo é meu!” (Gonçalves Dias)
- (c) “São eles que empurram as águas
e as fazem servir de alimento” (Mário de Andrade)
- (d) “Eu amo a noite solitária e muda,
Quando no vasto céu fitando os olhos,
Além do escuro, que lhe tinge a face,
Alcanço deslumbrado...” (Gonçalves Dias)
- (e) “Mas precisamos agora
deter o sabotador
que instala a bomba da fome
dentro do trabalhador.” (Ferreira Gullar)

12. Assinale a alternativa **correta** quanto ao emprego das formas verbais.

- (a) Para vires à minha casa, é preciso que vires à direita logo que vires a creche municipal.
- (b) O advogado entrevistou no depoimento posto que as acusações voltavam-se contra seu cliente.
- (c) Aceitaremos a proposta se ela nos convir.
- (d) Paguei minha dívida se eu reaver a soma roubada.
- (e) O lançamento errado será facilmente encontrado se todos refizerem as contas.

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 13 a 15.

A busca da felicidade

Ser feliz é provavelmente o maior desejo de todo ser humano. Na prática, ninguém sabe definir direito a palavra felicidade. Mas todos sabem exatamente o que ela significa. Nos últimos tempos, psicólogos, neurocientistas e filósofos têm voltado sua atenção de modo sistemático para esse tema que sempre fascinou, intrigou e desafiou a humanidade.

As últimas conclusões a que eles chegaram são o tema de uma densa reportagem escrita pelo redator-chefe de ÉPOCA, David Cohen, em parceria com a editora Aida Veiga. O texto, conduzido com uma dose incomum de bom humor, inteligência e perspicácia, contradiz várias noções normalmente tidas como verdade pela maior parte das pessoas. A felicidade, ao contrário do que parece, não é mais fácil para os belos e ricos. A maioria dos prazeres ao alcance daqueles que possuem mais beleza ou riqueza tem, segundo as pesquisas, um impacto de curtíssima duração. Depois de usufruí-los, as pessoas retornam a seu nível básico de satisfação com a vida. Por isso, tanta gente parece feliz à toa, enquanto tantos outros não perdem uma oportunidade de reclamar da existência.

Mesmo quem passa por experiências de impacto decisivo, como ganhar na loteria ou perder uma perna, costuma voltar a seu estado natural de satisfação. Seria então a felicidade um dado da natureza, determinado exclusivamente pelo que vem inscrito na carga genética? De acordo com os estudos, não é bem assim. Muitas práticas vêm tendo sua eficácia comprovada para tornar a vida mais feliz: ter amigos, ter atividades que exijam concentração e dedicação completas, exercer o controle sobre a própria vida, ter um sentido de gratidão para com as coisas ou pessoas boas que apareçam, cuidar da saúde, amar e ser amado. Uma das descobertas mais fascinantes dos pesquisadores é que parece não adiantar nada ir atrás de todas as conquistas que, segundo julgamos, nos farão mais felizes. Pelo contrário, é o fato de sermos mais felizes que nos ajuda a conquistar o que desejamos.

Nada disso quer dizer que os cientistas tenham descoberto a fórmula mágica nem que tenha se tornado fácil descobrir a própria felicidade. Olhando aqui de fora, até que David e Aida parecem felizes com o resultado do trabalho que fizeram. Agora, é esperar que esse resultado também ajude você a se tornar mais feliz.

(Gurovitz, Hélio. Revista ÉPOCA. Editora Globo, São Paulo. Número 412, 10 de abril de 2006, p.6)

13. Assinale a alternativa **correta** de acordo com o texto.

- (a) Para saber o significado de alguma coisa é imprescindível que se saiba sua definição.
- (b) É óbvio que beleza e dinheiro estão aliados às conquistas que o ser humano pode alcançar na sua batalha diária.
- (c) As pessoas que não têm atividade que exija concentração e dedicação dificilmente não conseguirão se realizar plenamente.
- (d) O estado natural de satisfação de uma pessoa pode ser alterado em virtude de bons ou maus acontecimentos.
- (e) A felicidade está diretamente relacionada à carga genética do ser humano.

14. Sobre a palavra felicidade é **correto** afirmar que:

- (a) É um substantivo abstrato formado por derivação sufixal e composto por dez letras e dez fonemas.
- (b) É um substantivo derivado formado por derivação imprópria e composto por dez letras e cinco fonemas.
- (c) É um adjetivo formado por derivação imprópria e composto por dez letras e dez fonemas.
- (d) É um adjetivo formado por derivação progressiva e composto por dez letras e dez fonemas.
- (e) É um substantivo comum formado por derivação parassintética e composto por dez letras e nove fonemas.

15. Assinale o período composto por oração subordinada substantiva objetiva direta:

- (a) “Mesmo quem passa por experiências de impacto decisivo, como ganhar na loteria ou perder uma perna, costuma voltar a seu estado natural de satisfação.”
- (b) “Por isso, tanta gente parece feliz à toa, enquanto tantos outros não perdem uma oportunidade de reclamar da existência.”
- (c) “O texto, conduzido com uma dose incomum de bom humor, inteligência e perspicácia, contradiz várias noções normalmente tidas como verdade pela maior parte das pessoas.”
- (d) “Ser feliz é provavelmente o maior desejo de todo ser humano.”
- (e) “Nada disso quer dizer que os cientistas tenham descoberto a fórmula mágica...”

PASSAGE ONE

In the wake of the 1972 slaughter of Israel's Olympians, the Mossad, Israel's intelligence service, sets loose a team of unlikely assassins: a toy-maker turned bomb fabricator, an antique dealer turned document forger, and two other, equally-unlikely operatives, all led by a desk jockey tackling his first field assignment. Like the GIs of Spielberg's earlier "Saving Private Ryan," they are civilian-soldiers learning their nasty, new trade of killing on the job. Learning by trial and error how to make the 'Goldilocks' bomb - not too puny, not too powerful - turns out to be child's play compared to learning how to live with their dastardly deeds. As he did unforgettably on the beaches of Normandy, Spielberg again makes death and dying into the gory realities they really are. After the team ambush and shoot their first target, we see tiny puffs of smoke wafting from the bullet holes in his overcoat.

Collateral damage is inevitable, though the team tries heroically to spare innocent passersby and their intended targets' family members. But their bombs and bullets aren't so discerning. Additionally, each successful "hit" unleashes a chain reaction of Palestinian reprisals - all those airport shootings, car bombings and other terrorist attacks which marked the 1970s as indelibly as America's retreat from Vietnam and Nixon's retreat from the White House. As the body count mounts, team members lose commitment and heart. They begin to wonder aloud whether the new terrorists taking the place of their now-deceased targets aren't worse than the ones they've eliminated.

("Munich" downloaded from <http://www.historyplace.com/specials/reviews/munich.htm>, review written by Jim Castagnera)

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above.

16. The Mossad in response to the slaughter of Israel's Olympians:

- (a) Hired professional assassins.
- (b) Put together a team of untrained assassins with no prior military experience.
- (c) Hired American soldiers from Vietnam.
- (d) Invaded Palestinian territories.
- (e) Put together a team of veterans of wars.

17. The team assembled by the Mossad:

- (a) Resembled the American soldiers of Spielberg's "Saving Private Ryan".
- (b) Did not care about collateral damage.
- (c) Was highly trained in the art of bomb making.
- (d) Had endless sessions of military training prior to each assignment.
- (e) Tortured terrorists but did not kill them.

18. As time goes by, team members:

- (a) Still believed that they were doing the right thing.
- (b) Were as committed to their missions as in the beginning of their operations.
- (c) Were able to abort the chain reaction of Palestinian reprisals.
- (d) Went back to Israel.
- (e) Started questioning the significance of their acts.

PASSAGE TWO

On January 18, 1919, the Peace Conference officially opened. Clemenceau made sure that the opening took place on the anniversary of the coronation in 1871 of Wilhelm I as kaiser of the new Germany. To the delegates assembled in the sumptuous Salle d'Horloge at the Quai d'Orsay, President Poincaré spoke of the wickedness of their enemies, the great sacrifices of the Allies and the hopes for a lasting peace. "You hold in your hands," he told them, "the future of the world." As they walked out, Balfour turned to Clemenceau and apologized for his top hat. "I was told," he said, "that it was obligatory to wear one." "So," replied Clemenceau, in his bowler, "was I."

Observers noticed some absences: the Greek prime minister, Venizelos, annoyed that Serbia had more delegates than his own country; Borden, the Canadian prime minister, offended that the prime minister of little Newfoundland had been given precedence; and the Japanese, who had not yet arrived. But the most striking absence of all was that of Russia.

An Ally in 1914, Russia had probably saved France from defeat when it attacked Germany on the Eastern Front. For three years, Russia had battled the Central Powers, inflicting huge losses but absorbing even more. In 1917 it had finally cracked under the strain and, in eight months, had gone from autocracy to liberal democracy to a revolutionary dictatorship under a tiny extreme faction of Russian socialists, the Bolsheviks, whom most people, including the Russians themselves, had never heard of. As Russia collapsed, it spun off parts of a great empire: the Baltic states, Ukraine, Armenia, Georgia, Azerbaijan and Daghestan. The Allies had sent in troops in a vain attempt to bolster their disintegrating ally against the Germans, but at the start of 1918 the Bolsheviks made peace with Germany. The Allied soldiers remained on Russian soil, but to do what? Topple the Bolsheviks and their Soviet regime? Support their heterogeneous opponents, the royalists, liberals, anarchists, disillusioned socialists, nationalists of various sorts?

Legally, perhaps, there was no need to invite Russian representatives. That was Clemenceau's view: Russia had betrayed the Allied cause, leaving France to the mercy of the Germans. The Bolshevik leader, Lenin, at once a realist and a fanatic, had given away land to Germany at Brest-Litovsk (today Brest in Poland) in return for peace so that he could conserve the vital spark from which the Marxist millennium would come. Germany gained access to the materials it so desperately needed and the chance to switch hundreds of thousands of its troops to the Western Front. Lenin's action, certainly for Clemenceau, released the Allies from all their promises to Russia, including the promise of access to the vital straits leading from the Black Sea to the Mediterranean.

(McMillan, M. Paris 1919: Six Months that Changed the World. Random House, New York, 2001, p. 63-64.)

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above.

19. At the onset of the Versailles Conference at the end of World War I, there were no Russian representatives because:
- (a) Other countries were not represented either, such as Greece, Canada, and Japan.
 - (b) Their representatives were not sure what to wear.
 - (c) Their country was not asked to be represented.
 - (d) Lenin spoke only Russian.
 - (e) The Russian empire had disintegrated.

20. Russia had left World War I because:

- (a) Clemenceau believed that France had been betrayed by Germany.
- (b) Allied troops fought on the side of Bolshevism in 1918.
- (c) Czar Nicholas I was against pursuing the war.
- (d) A new Russian government made a peace agreement with Germany.
- (e) Germany could transfer thousands of its troops to fight France in the Western Front.

21. The Bolshevik regime which took over the Russian government:

- (a) Needed to end the war to strengthen its hold on power.
- (b) Had the support of royalists, liberals, anarchists, in addition to disillusioned socialists.
- (c) Was led by Lenin, a former ally of Clemenceau's.
- (d) Had a political base well-known both in Russia and most other countries.
- (e) Sent more delegates to the Peace Conference than Greece.

PASSAGE THREE

For example, all medieval tradition convinced Europeans of the existence of the unicorn, an animal that looked like a gentle and slender white horse with a horn on its muzzle. Because it was increasingly difficult to come upon unicorns in Europe (indeed, according to analytic philosophers, they do not exist, although I am not sure I agree), tradition decided that unicorns were living in exotic countries, such as the kingdom of Prester John in Ethiopia.

When Marco Polo traveled to China, he was obviously looking for unicorns. Marco Polo was a merchant, not an intellectual, and moreover, when he started traveling, he was too young to have read many books. But he certainly knew all the legends current in his time about exotic countries, and he looked for them. On his way home, in Java, he saw some animals that resembled unicorns, because they had a single horn on their muzzles, and because an entire tradition had prepared him to see unicorns, he identified these animals as unicorns. But because he was naïve and honest, he could not refrain from telling the truth. And the truth was that the unicorns he saw were very different from those represented by a millennial tradition. They were not white but black. They had pelts like buffalo, and their hooves were as big as elephants'. Their horns, too, were not white but black, their tongues were spiky, and their heads looked like wild boars'. In fact, what Marco Polo saw was the rhinoceros.

We cannot say Marco Polo lied. He told the simple truth, namely, that unicorns were not the gentle beasts people believed them to be. But he was unable to say he had found new and uncommon animals; instinctively, he tried to identify them with a well-known image. Cognitive science would say that he was determined by a cognitive model. He was unable to speak about the unknown but could only refer to what he already knew and expected to meet. He was a victim of his background books.

(Eco, U. *Serendipities: language and lunacy*. Harcourt Brace & Company, San Diego, 1998, pp. 54-55.)

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above.

22. Marco Polo thought a rhinoceros was similar to a unicorn because:
- (a) He had seen many pictures of unicorns in the books existing at the time.
 - (b) He was a merchant, not an intellectual.
 - (c) He tended to fit what he saw to the existing traditions.
 - (d) Unicorns had become extinct in Europe.
 - (e) A rhinoceros could only be found in Ethiopia.
23. According to Marco Polo's cognitive model:
- (a) He had to tell the truth in all circumstances.
 - (b) He would recognize only what he was prepared to recognize.
 - (c) Philosophers said that unicorns had existed in Europe, but had become extinct.
 - (d) Merchants could not be concerned with whether unicorns exist or not.
 - (e) Unicorns did not exist in medieval times.
24. When Marco Polo saw a rhinoceros during his travels to the East:
- (a) He lied and said that he had seen unicorns.
 - (b) He claimed that medieval traditions were correct.
 - (c) He said that unicorns existed only in Java and Ethiopia.
 - (d) He concluded that unicorns were different from what was then believed.
 - (e) He claimed that philosophers were wrong about the existence of unicorns.
25. According to what he saw in Java, Marco Polo concluded that the main differences between unicorns according to tradition and what he actually saw involved the animals':
- (a) Size and age.
 - (b) Speed, number of legs, and feeding habits.
 - (c) Fur length and number of horns.
 - (d) Mating habits.
 - (e) Horn color and foot size.

26. “O aproveitamento dos rios que procuram o Oceano, no extremo norte, prende-se, assim, ao velho caminho das Monções, que avança do sul, do planalto paulista. A função histórica dessa autêntica estrada fluvial de perto de dez mil quilômetros, que abraça quase todo o território da América portuguesa, supera a de qualquer das outras linhas de circulação natural do Brasil, sem excluir a do São Francisco, chamado, por alguns historiadores, o ‘rio da unidade nacional’.”

(HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Monções**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, p. 65.)

Neste texto, o historiador Sérgio Buarque de Holanda fala sobre as Monções, um importante acontecimento do período colonial. A respeito disso é **correto** afirmar que as Monções:

- (a) foram expedições que usavam o rio Tietê para penetrar no território brasileiro, que resultaram na descoberta de minas na região dos atuais estados de Mato Grosso e Goiás no século XVIII.
 - (b) eram incursões dos bandeirantes pelo interior do continente usando o rio São Francisco, tendo como objetivo o aprisionamento de índios no decorrer do século XVIII.
 - (c) eram rotas, utilizadas pelos tropeiros, para abastecer as regiões de minas de ouro em Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais com produtos alimentícios e mulas para as atividades auríferas.
 - (d) foram um caminho, descoberto pelos bandeirantes, entre a região paulista e as minas de ouro existentes na atual região de Minas Gerais, e supervisionado pelo governo português.
 - (e) foram movimentos organizados pelo governo português no século XVII visando aumentar o território brasileiro e integrar novas regiões, como o centro-oeste, ricas em ouro e diamantes.
27. Em 1808 a família real portuguesa desembarcou no Brasil fugindo da ocupação de Portugal pelas tropas napoleônicas. O estabelecimento da corte no país provocou um grande impacto e transformações importantes para a então colônia. Sobre essas transformações **não é correto** afirmar que:
- (a) O Brasil foi elevado à condição de Reino e a corte foi instalada na cidade do Rio de Janeiro.
 - (b) As artes e cultura foram incentivadas com a fundação da Biblioteca Nacional em 1810, e com a chegada da Missão Artística Francesa em 1816.
 - (c) A imprensa, até então proibida, nasceu por iniciativa oficial com a criação da Imprensa Régia e o lançamento do jornal a *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1808.
 - (d) D. João VI instalou instituições importantes como o Banco do Brasil e a Casa da Moeda.
 - (e) Foram organizados os primeiros cursos de Direito no país com a fundação de duas faculdades: uma em São Paulo e outra em Olinda, em 1810.

28. Sobre o período do “Terror” na Revolução Francesa é **correto** afirmar que:
- (a) foi a fase inicial da Revolução Francesa, marcada pela Queda da Bastilha e o guilhotinamento do rei Luís XVI e de Maria Antonieta. Liderado pelos girondinos, que perseguiram antigos aliados, terminou com a ascensão dos *sans-culottes* representados pela figura de Marat.
 - (b) foi um período marcado pelo recrudescimento da contra-revolução que levou os revolucionários a perseguirem e guilhotinarem milhares de inimigos do regime. Terminou com o guilhotinamento de Danton e a ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder.
 - (c) foi um período dominado pelos Jacobinos, liderados por Robespierre, que perseguiram e guilhotinaram seus inimigos tentando conter a contra-revolução. Esse período se encerrou com o golpe do 9 de Termidor que culminou com o guilhotinamento de Robespierre.
 - (d) é considerado a consolidação da Revolução Francesa e o fim do poder dos jacobinos. O jovem general Napoleão Bonaparte subiu ao poder com o apoio dos girondinos através do golpe do 18 de Brumário consumado com o guilhotinamento de Robespierre.
 - (e) representou o acirramento da Revolução Francesa que estava ameaçada pela contra-revolução e por inimigos externos. Os líderes dos *sans-culottes*, Robespierre e Danton, perseguiram e guilhotinaram os jacobinos e girondinos, considerados representantes da burguesia.
29. O rio Tietê desempenhou, ao longo da história da cidade de São Paulo, um papel importante sob vários aspectos. Sobre suas características e história leia as seguintes afirmativas:
- I- O rio Tietê nasce em Salesópolis, na Serra do Mar, e segue em direção ao interior do estado de São Paulo, desaguando no lago formado pela barragem de Jupia no rio Paraná.
 - II- Ao longo do rio Tietê foram construídas muitas barragens para aproveitamento hidrelétrico. A *Light* construiu sua primeira usina hidrelétrica no rio, na altura da cidade de Santana do Parnaíba, em 1901.
 - III- Em várias barragens, ao longo do rio Tietê, foram implementados sistemas de eclusas. A hidrovia Tietê-Paraná permite a navegação desde a cidade de Santana do Parnaíba até a barragem de Jupia.
- (a) As afirmativas I e III estão corretas.
 - (b) Nenhuma das afirmativas está correta.
 - (c) Todas as afirmativas estão corretas.
 - (d) As afirmativas I e II estão corretas.
 - (e) As afirmativas II e III estão corretas.

30. Em 2006, o grupo Hamas venceu as eleições na Palestina. Sobre esse grupo é **correto** afirmar que:
- (a) foi criado por Iasser Arafat na primeira Intifada, sempre esteve dividido entre um braço político e outro armado. Enquanto o braço armado foi responsável por atentados contra Israel, o braço político disputa eleições parlamentares.
 - (b) surgiu em 1987, no início da primeira Intifada, com o objetivo de combater a ocupação israelense. Ao longo de sua história cometeu uma série de atentados suicidas contra alvos israelenses, sendo considerado um grupo terrorista.
 - (c) foi grande fiador político dos Acordos de Oslo entre os palestinos. Seu fundador, o Sheikh Yassin, empenhou-se pelas conversações com Israel e Estados Unidos, opondo-se ao grupo Fatah.
 - (d) surgiu na segunda Intifada como um movimento de resistência islâmica para lutar contra a existência do estado de Israel. Atentados suicidas foram cometidos pelo braço armado do grupo, as brigadas de Al-Aqsa.
 - (e) surgiu como um grupo armado de resistência à ocupação israelense, mas abandonou os atentados suicidas após a retirada de colonos israelenses da Faixa de Gaza, voltando-se para a ação política.
31. O Tratado de Não-Proliferação Nuclear, TNP, foi assinado em 1968 e enfrenta agora um teste difícil. O Irã tornou-se o centro das preocupações mundiais ao decidir retomar seu programa nuclear. Sobre o TNP e o contexto da crise do Irã, é **correto** afirmar que:
- (a) O Irã retirou-se do Tratado de Não-Proliferação Nuclear em 1993 e, desde então, manteve-se afastado de qualquer tipo de pesquisa nuclear. Em 2006 retomou esse processo afrontando os signatários do tratado e por isso foi denunciado ao Conselho de Segurança da ONU.
 - (b) O Irã alega que tem o direito de fazer sua bomba citando os casos de Israel, Paquistão e Índia. Esses países são signatários do Tratado de Não-Proliferação Nuclear e conseguiram desenvolver suas bombas atômicas porque fizeram isso antes da existência do tratado.
 - (c) Ao contrário do Irã, a Coreia do Norte nunca assinou o Tratado de Não Proliferação Nuclear, e nada indicava que dominasse essa tecnologia. No entanto, em 2003, a Agência Internacional de Energia Atômica, AIEA, descobriu que o país tinha instalações nucleares.
 - (d) O Brasil é signatário do Tratado de Não-Proliferação Nuclear desde a sua criação em 1968. Na década de 1970, no entanto, assinou um acordo nuclear com a Alemanha que foi supervisionado pela Agência Internacional de Energia Atômica.
 - (e) O Irã alega que tem o direito de produzir um ciclo de combustível para energia nuclear, mas, como escondeu seu programa de enriquecimento de urânio, foi levado ao Conselho de Segurança da ONU pela Agência Internacional de Energia Atômica.

32. O governo do presidente Jânio Quadros foi curto, mas teve um grande impacto na história recente do país. Sobre esse governo, é **correto** afirmar que:
- (a) Suas ações, principalmente na política externa, levaram a uma perda gradual do apoio de seu partido, o Partido Trabalhista Brasileiro, PTB. Essa falta de apoio levou ao isolamento de Jânio Quadros que renunciou.
 - (b) Jânio Quadros era um político conservador, chegou a proibir o biquíni nas praias cariocas e alinou-se incondicionalmente aos Estados Unidos, afastando-se de países com regimes esquerdistas.
 - (c) A renúncia de Jânio Quadros levou o país a uma crise sem precedentes. Os militares impediram a posse do vice-presidente João Goulart, acusado de comunista, e assumiram o poder com um golpe militar.
 - (d) Enquanto, no plano interno, Jânio Quadros desenvolvia uma política considerada conservadora e moralista, sua política externa seguia os princípios de uma linha independente, aberta a todos os países do mundo.
 - (e) Jânio Quadros seguiu a política econômica de seu antecessor Juscelino Kubitschek o que agravou a situação inflacionária. Após um calote no FMI e no Clube de Paris, Jânio perdeu todo o apoio político e renunciou.
33. “Como é, portanto, evidente, o trabalho surge como a única medida de valor rigorosa e universal, a única que nos permite comparar o valor das diferentes mercadorias em todos os tempos e lugares. Não podemos avaliar, como se disse, o valor real das diferentes mercadorias num ou noutro século pelas quantidades de prata dadas em sua troca. (...) Esta idéia relaciona-se com o sistema de economia política que considera que a riqueza nacional consiste na abundância e a pobreza nacional na escassez do ouro e de prata.”
- (SMITH, Adam. *Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*. São Paulo: Editora Abril, 1974 (Coleção Os Pensadores), p. 37, 38.)
- Neste trecho da obra de Adam Smith, escrita em 1776, temos alguns argumentos do autor contra determinado aspecto de um conjunto de teoria e prática econômicas vigentes a partir do século XV/XVI. Essa teoria ficou conhecida como:
- (a) Liberalismo econômico
 - (b) Mercantilismo
 - (c) Capitalismo Financeiro
 - (d) Laissez-faire
 - (e) Expansão comercial

34. A Idade Média, desde o século IX, presenciou a existência de um acordo denominado contrato feudo-vassálico. Segundo este contrato:
- (a) fosse no período da colheita ou da moenda, os servos deveriam pagar, por toda a sua vida, um grande número de impostos aos Senhores Feudais.
 - (b) nobres poderosos cediam, em geral, terras a outros nobres, em troca de auxílio militar para que estes pudessem garantir seu sustento e sua condição social.
 - (c) o nobre suserano recebia títulos e terras do vassalo, quase sempre na figura de um rei, que não conseguia defender seu território.
 - (d) o controle da fé passava das mãos do clero para os senhores feudais, responsáveis pelas futuras cruzadas do século XI.
 - (e) a reserva senhorial passava para as mãos dos servos que podiam geri-la de modo a dar lucro para os seus senhores.
35. “[...] Os habitantes desse país [Reino de Iucatã] eram os mais notáveis de todas as Índias, tanto em organização social como em virtude, como na decência de sua vida, sendo eles verdadeiramente dignos de ser levados ao conhecimento de Deus; entre eles poderiam ter-se constituído grandes cidades de espanhóis, que ali teriam podido viver como num paraíso terrestre, se disso não tivessem sido indignos em virtude de sua grande avareza e enormes pecados; como também se tornaram indignos de várias outras possibilidades que Deus lhes havia mostrado nessas Índias. [...]”

(LAS CASAS, Frei Bartolomé de. *O Paraíso destruído*. Porto Alegre: L & PM, 1985. p.69.)

Segundo este relato do frei dominicano Bartolomé de Las Casas, famoso crítico da escravidão indígena na América espanhola, os habitantes de Iucatã:

- (a) não serviriam como escravos por terem nascido em liberdade, por isso deveriam ser levados para Espanha, marcando o início da conquista espanhola.
- (b) foram escravizados pelos espanhóis para que a catequização pudesse ser realizada, já que seria a única forma de dar virtude e dignidade aos indígenas.
- (c) apesar de constituírem um povo de grande virtude e dignidade, não seria possível ouvirem a palavra de Deus sem o braço forte do conquistador.
- (d) eram dignos de serem catequizados por suas virtudes, em contraposição aos espanhóis que teriam realizado grandes pecados durante a conquista espanhola.
- (e) sofreram nas mãos dos conquistadores espanhóis que, tendo como justificativa a necessidade de conhecer Deus, transformaram o paraíso em inferno.

36. Em 1858 o cemitério da Consolação foi utilizado pela primeira vez, tendo sido inaugurado em meio a debates e controvérsias já que uma parte da população ainda não concordava com a nova forma de sepultamento e não aceitava, por completo, que seus mortos não pudessem mais ser enterrados no interior das igrejas ou nos cemitérios paroquiais (intra-muros), como era o costume até então. Essa mudança da tradição funerária foi imposta na forma de lei pela Câmara Municipal da Imperial cidade de São Paulo e configurava parte de uma ampla mudança no comportamento e na forma de pensar não só de algumas autoridades laicas de São Paulo, como de todo o Brasil. Estavam por trás dessa mudança:
- (a) os novos parâmetros religiosos, impostos pelo Vaticano, que exigiam um comportamento mais laico na forma de tratar o corpo de um cristão, modificando assim, os ritos fúnebres.
 - (b) as lutas entre protestantes e católicos sobre como deveria ser o enterro de seus mortos. Os protestantes defendiam o enterro no interior de seus templos, enquanto os católicos já propunham uma modernização em seus ritos fúnebres.
 - (c) as justificativas científicas, utilizadas por médicos reformadores e autoridades laicas, que desejavam pôr fim às epidemias que assolavam as cidades, e ao mesmo tempo criar um padrão de modernidade e desenvolvimento aos moldes da França e da Inglaterra.
 - (d) as disputas entre o Estado e a Igreja sobre quem deveria cuidar dos mortos, o Estado que propunha o enterro no interior e atrás dos templos religiosos e a Igreja que defendia os grandes mausoléus no interior dos novos cemitérios.
 - (e) os debates sobre a presença imigrante em cidades como São Paulo, e o que deveria ser feito com esse estrangeiro após a morte, em terras brasileiras: enterrando-o em cemitério extramuros que seriam criados ou permitindo seu enterro no interior das igrejas.
37. A copa do mundo de 1958, na Suécia, foi o primeiro campeonato mundial de futebol ganho pela seleção brasileira, trazendo nossa primeira estrela no uniforme canarinho. Essa vitória esportiva ajudava na afirmação dos valores nacionais, um dos traços que marcaram o período JK. Este período foi também marcado:
- (a) pela assimilação e imitação de comportamentos norte-americanos.
 - (b) pelo controle na produção e no consumo de bens manufaturados.
 - (c) pelo discurso de “o petróleo é nosso” e da construção de Brasília.
 - (d) pela ampla liberação da mulher através da lei do divórcio.
 - (e) por uma produção cultural interna que valorizava a influência estrangeira.

38. No dia 29 de março de 2006, o astronauta brasileiro, Marcos Pontes, voou pela primeira vez ao espaço, acompanhado por um astronauta americano e um cosmonauta russo. Tal configuração: americanos e russos juntos no espaço, há algumas décadas, seria impossível. O cenário da corrida espacial, vivido nos anos 60, alimentava, em terra, a disputa entre o bloco socialista e o bloco capitalista, no período que ficou conhecido como Guerra Fria. Essa disputa se justificava pelo fato de que:
- (a) estes dois blocos competiam por tudo, inclusive por chegar primeiro ao espaço, o que marcaria obrigatoriamente uma mudança de atitude no mundo: os países se reuniriam em torno daquele que chegasse primeiro à Lua, responsabilidade que ficou para o cosmonauta Yuri Gagarin.
 - (b) havia um acordo secreto ente EUA e URSS decidindo que o bloco que mandasse o primeiro homem à Lua, comprovando sua chegada, seria considerado, incontestavelmente, a grande liderança mundial.
 - (c) desde que a URSS realizou seus testes atômicos no final da Segunda Guerra Mundial, o mundo vivia uma disputa armamentista e científica entre as duas lideranças mundiais - EUA e URSS, culminando com as pegadas de Neil Armstrong no solo lunar.
 - (d) apesar dos acordos feitos ao final da Segunda Guerra, entre Stalin e Roosevelt, os presidentes que os sucederam acirraram a competição pelo domínio político mundial, chegando ao ponto do presidente Jimmy Carter aprovar o programa Guerra nas Estrelas.
 - (e) o bloco que primeiro dominasse o espaço provaria sua superioridade científica, e o progresso científico, por si só, parecia suficiente para justificar e legitimar, ao mundo, um determinado sistema (socialista ou comunista).
39. As manifestações ocorridas nas ruas da França, entre os meses de março e abril deste ano, trouxeram à tona a memória do maio de 68. Semelhanças e diferenças à parte, as manifestações de 2006:
- (a) questionam a participação estudantil dos últimos vinte anos uma vez que, desde 68, nunca mais a juventude tomou as ruas em busca de reivindicar por direitos, chegando, portanto, à crise do desemprego vivido pela França hoje.
 - (b) estão ligadas à tentativa do governo em aprovar o CPE (Contrato do Primeiro Emprego), em que os jovens de até 26 anos são contratados por dois anos e podem ser demitidos sem nenhuma justificativa ou custo, bastando comunicar a demissão 15 dias antes.
 - (c) estão centradas, mais uma vez, nas forças sindicais que lideram o movimento, desde o início, como ocorreu em 68 quando a Confederação Geral dos Trabalhadores, CGT invadiu universidades como a Sorbonne.
 - (d) estão relacionadas aos eventos ocorridos, no início deste ano, nos subúrbios franceses - a queima de carros, os saques de lojas - causados por jovens imigrantes desempregados.
 - (e) estão marcadas pela recusa do cartão de residente ao imigrante e pela luta contra o preconceito existente dentro da França contra os jovens dos subúrbios, a quem o próprio ministro do Interior, Nicolas Sarkozy, chamou de *racaille* (ralé).

40. A Comissão Parlamentar de Inquérito, mais conhecida como CPI, é:

- (a) um órgão público que se reúne anualmente para acompanhar o andamento ético do governo seja ele, municipal, estadual ou federal.
- (b) eleita diretamente pelo povo para controlar os desvios financeiros e as denúncias que são feitas pela sociedade civil.
- (c) formada por senadores, deputados federais e uma parcela de representantes populares e tem amplos poderes para indiciar, investigar, e julgar crimes de corrupção política.
- (d) uma reunião de representantes populares que se organizam dentro do poder judiciário para investigar e julgar as denúncias de corrupção.
- (e) uma investigação conduzida pelo Poder Legislativo, que transforma a própria casa parlamentar em comissão, para ouvir depoimentos e tomar diretamente informações, quase sempre atendendo aos reclamos da sociedade.